

Casa de África no Luxemburgo abre centro de formação



A inauguração do novo centro decorreu na quinta-feira, na presença do embaixador de Cabo Verde, Carlos Semedo (sentado, ao centro).

Foto: Aleida Vieira

Publicado Quarta-feira, 22 Fevereiro 2017 às 09:08

Mais cursos de línguas e uma paleta mais ampla de formações, projetos para criar um negócio, projetos para ajudar o continente africano e oficinas para crianças são alguns dos objetivos que a associação "Maison d'Afrique" (Casa de África) tem previstos para o seu novo centro de formação, inaugurado há dias na capital luxemburguesa.

O novo espaço situa-se no n°20, rue du Fort Wallis (perto do Administração do Emprego). "É mais centralizado e próximo do nosso público-alvo, e vai servir para continuar o trabalho levado a cabo até agora, mas também vai permitir novos desafios", disse ao Contacto David Foka, presidente da associação, recordando que a sede continuará a funcionar no n°46, rue de Mühlenbach, também na cidade.

Laboratório de projetos

A inauguração deste centro coincide com o lançamento de novos projetos da Casa de África. A primeira é “uma parceria com instituições privadas no Luxemburgo”, revela David Foka. Uma delas é o L2B Training, instituição com a qual a Casa de África vai propor novas formações. “Além dos cursos de língua, vamos propor formações de criação e gestão de projetos, o que vai permitir às comunidades africanas criar o seu próprio projeto, aqui ou no país natal. Queremos transformar esta casa num laboratório de projetos”, explica o presidente. “Os políticos tentam convencer as pessoas que existe trabalho para todos, mas isso não é verdade. Queremos ajudar as pessoas a criar os seus próprios negócios, a tornarem-se independentes e a assegurar a sua sobrevivência”, defende Foka.

Encontros de líderes associativos africanos em 2018 no Luxemburgo

Outro projeto é unir a diáspora africana para ajudar mais o continente negro. “A União Africana [UA] lançou-nos um apelo para que a diáspora se una numa espécie de convergência de saberes que tenha como objetivo levar para o continente os conhecimentos e o 'know-how' que a comunidade africana tem na Europa”. Foka adianta mesmo que para 2018 está a ser preparado um encontro no Luxemburgo com representantes da diáspora africana dos 28 estados-membros da UE para “traçar um plano de acção comum” para responder ao desafio da UA.

Até ao final do ano, a Casa de África vai lançar o livro “Gotan d’Afrique”, um “livro que reúne casos de sucesso de africanos no Luxemburgo”. “Queremos que este livro sirva de motivação para aqueles que ainda não conseguiram o sucesso e , por outro lado, queremos valorizar aquilo que de melhor temos, as pessoas”.

Neste centro, os mais pequenos não foram esquecidos. “É importante mostrarmos às crianças personagens o Kiriku [personagem de um filme animado francês, baseado num conto africano] e não apenas a 'Rainha das Neves' [personagem da Walt Disney]. Por isso, todos os domingos, pais e filhos podem vir à nossa sede ver um filme infantil feito por africanos sobre africanos, e motivar as crianças a amar África”, convida o responsável.

A inauguração do novo centro decorreu na quinta-feira, na presença do embaixador de Cabo Verde, Carlos Semedo. Para o diplomata, “esta nova casa da Maison d’Afrique irá permitir, pela sua localização estratégica, estar mais próxima das pessoas e isso vai contribuir para uma maior eficácia dos serviços prestados”, disse, lembrando que “Cabo Verde já beneficiou de alguns projetos coordenados por esta associação, que tem sabido utilizar os programas financiados por instituições luxemburguesas em prol dos que procuram uma melhor integração no país”.

Fundada em 2010, a Casa de África no Luxemburgo desenvolve trabalho que se dirige a todos os estrangeiros do Grão-Ducado, mas sobretudo às comunidades vindas da África subsariana e de Cabo Verde.

Aleida Vieira